

Impacto da guerra faz União priorizar soluções logísticas

Secretário de Portos trabalha com “pior cenário” devido a confronto entre Rússia e Ucrânia

ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

O secretário nacional de Portos, Diogo Piloni, admitiu que o Governo Federal trabalha com o “pior cenário” envolvendo os impactos logísticos e comerciais que podem ser gerados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. Segundo ele, que ontem visitou as obras do terminal de celulose da Eldorado Brasil no Porto de Santos, o trabalho agora é voltado a garantir a fluidez na importação de fertilizantes, que tem no complexo portuário santista uma importante porta de entrada para o País.

“A gente está acompanhando a escalada de um conflito localizado por ora, mas que traz impactos, sem dúvida. São grandes produtores de fertilizantes e consumidores de produtos brasileiros envolvidos. Estamos nos preparando para o pior cenário e temos conversado com o Ministério de Agricultura para que, na logística, a gente não cause embaraço. A gente precisa ter um Porto funcionando bem com o máximo de fluidez e prioridade dada a este produto (fertilizante)”.

Em meio ao risco de escassez de fertilizantes - a Rússia foi responsável por 23% do fertilizante importado pelo Brasil em 2021 -, Piloni ressalta que um conflito dessa magnitude gera impactos para o mundo inteiro.

“Não seria diferente para o Brasil. Por isso, há uma grande preocupação do governo brasileiro e temos que estar preparados para isso. Difícil dizer qual vai ser o tamanho do impacto, mas o que a gente está trabalhando é para minimizá-lo”.

PREOCUPAÇÃO

Também no evento na Eldorado Brasil, o diretor-presi-



FOTOS MATHEUS TAGÉ

Diogo Piloni (ao centro) falou sobre a preocupação com a eliminação de problemas logísticos devido à crise

dente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, foi outro a manifestar preocupação com a situação gerada pela ofensiva russa em solo ucraniano e seus reflexos e garantiu que as equipes do Porto de Santos trabalharão para reduzir impactos.

“Estamos extremamente preocupados com a situação, que é muito complexa porque afeta toda logística tanto de fertilizantes como de grãos. Mas trabalhamos para que a logística no País ocorra da forma mais rápida possível. Santos tem que trabalhar para tentar minimizar essa crise. Uma crise imposta a nós, mas em Santos nós trabalharemos com muito mais afinco e produtividade para poder diminuir o impacto desse transito logístico”.

Na edição de ontem, A Tribuna mostrou que, com o risco de os fertilizantes

FLUIDEZ

“Estamos nos preparando para o pior cenário e temos conversado com o Ministério de Agricultura para que, na logística, a gente não cause embaraço. A gente precisa ter um Porto funcionando bem com o máximo de fluidez”

Diogo Piloni
Secretário nacional de Portos

russos não terem condições logísticas de chegarem ao Brasil, uma alternativa seria comprar o insumo do Canadá. O secretário de Portos reiterou que a busca por novos fornecedores já é realidade. “A gente tem atuado muito com o Ministério da Agricultura, que tem buscado alternativas”.

DESESTATIZAÇÃO

Também ontem, Piloni ga-

rantiu que o processo de desestatização do Porto de Santos não sofrerá atrasos e ocorrerá no último trimestre do ano.

Além disso, ele adiantou que a privatização da SPA deve ser tema de mais uma audiência pública neste mês - a primeira foi realizada no mês passado, em Santos. Ainda é debatido com a equipe da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) se o novo encontro será presencial ou semipresencial.

“Isso é para haver todo o espaço necessário para as contribuições, críticas e melhorias da proposta”, ressaltou Piloni, afirmando que o objetivo é realizar o processo com transparência. “Nossa disposição é construir algo que não seja um projeto do Ministério da Infraestrutura, e sim de todo o setor portuário brasileiro”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Caderno:** A **Página:** 8